

Os *Notabilia Alcobacenses*

O manuscrito gramatical mais importante de toda a Idade Média em Portugal é, certamente, os *Notabilia*, escrito por um monge do Mosteiro de Santa Maria de Alcobça, da ordem de Cister. O único exemplar que se conhece ainda é inédito, encontra-se na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, com a cota cód. Alc. 79. Até agora só foi parcialmente estudado e ainda não granjeou uma análise paleográfico-linguística completa.

Tem 89 fólhos (ff. 5r-93v), em papel, mede 212 mm por 150 mm e a mancha gráfica varia entre 155 e 160 mm (altura) e entre 95 e 100 mm (largura) sensivelmente, com uma encadernação de 233 por 155 mm. Trata-se supostamente de uma cópia, parecendo existir marcas de, pelo menos, dois copistas diferentes. Está datado de 1427 e, apesar de, até hoje, ser considerado de autoria anónima ou de um Melchior Mederis (Amos 1988: 116)¹, tem a assinatura de Juan Rodríguez de Caracena, que, segundo o próprio, era filho de Mendo Rodríguez e natural de Caracena, que pertencia à Diocese de Sigüenza do Reino de Castela² (Rodríguez de Caracena 1427: 93v).

Foi redigido em Latim para ensinar Gramática aos estudantes portugueses do mosteiro de Alcobça, tendo o seu autor a preocupação de ir explicitando em “Romancio” (5r) os vários exemplos, como na *Grammatica Proverbiandi* espanhola (Calvo Fernández 1995 e 2000). Dirige-se ao estudante maioritariamente na segunda pessoa do singular, com o verbo *notare* e *debere*, na forma do presente ou futuro do indicativo (*debes notare quod, notabis quod / quomodo*), imperativo (*nota quod*) ou gerundivo (*est notandum quod*), simulando o ato pedagógico e indicando a obrigatoriedade de ser anotado pelo estudante. Está dividido em 31 capítulos, que analisam questões de morfologia, como os nomes verbais terminados em –or e –bilis, a formação dos verbos, os pretéritos, gerúndios e participios, de sintaxe, como o ablativo absoluto, o nominativo, figuras como a prolepse e a sínecdoque, e temas de natureza especulativa, que hoje classificaríamos como semânticos, como a conceção das pessoas e do género, por exemplo.

As fontes dos *Notabilia* tanto nos remetem para os *grammatici antiqui*, como Élio Donato (séc. IV) e Prisciano da Cesareia (fl. 500), como para alguns *grammatici juniori*, como o Alexandre de Villedieu (ca. 1170-ca.1250), Giovanni Balbi de Génova (fl. 1286-1298), Petrus Helias (ca 1100-post 1166) e Robert Kilwardby (1215-1279).

Embora ainda estejamos numa fase inicial do seu estudo, pretendemos, nesta comunicação, apresentar os *Notabilia* alcobacenses dentro do contexto historiográfico e linguístico da época medieval portuguesa e europeia, apresentando uma síntese das suas ideias linguísticas mais inovadoras, tentando identificar as suas fontes e as suas repercussões na metalinguagem portuguesa da época.

* Docente do Departamento de Letras, Artes e Comunicação (DLAC) e Investigador do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal.

¹ Tratou-se evidentemente de um equívoco de transcrição paleográfica de Thomas Amos, pois este interpretou erradamente o último capítulo dos *Notabilia*, “Nota de medeor mederis notabile” (Rodríguez de Caracena 1427: 90r), não como uma reflexão sobre o verbo depoente “medeor, -ris” (cuidar de, tratar de...), mas uma nota de “melcor mederis”.

² Para Juan Rodríguez de Caracena, a Diocese de Sigüenza (*Segontia*) deveria pertencer ao Reino de Aragão e não ao reino de Castela, a quem foi atribuída, em 1127, depois das guerras intestinas entre as coroas de Castela (Dom Afonso VII de Castela) e de Aragão (Dom Afonso I de Aragão). Atualmente a cidade de Sigüenza pertence à província de Guadalajara, da comunidade autónoma de Castilla-La Mancha.

Referências Bibliográficas

- Amos, Thomas L. 1988. *The Fundo Alcobaca of the Biblioteca Nacional, Lisbon, Vol. I: Manuscripts 1-150*. Collegeville, Minnesota: Hill Monastic Manuscript Library.
- Barreto, Manuel Saraiva. 1985. Os «Notabilia» gramaticais alcobacenses. *Evphrosyne*. Nova Série. 13: 79-94.
- _____. 1988. Antecedentes medievais da gramática renascentista. *O Humanismo Português 1500-1600. Primeiro Simpósio Nacional. Publicações do II Centenário*. Lisboa: Academia das Ciências: 163-175.
- Bursill-Hall, Geoffrey Leslie. 1977. Teaching Grammars of the Middle Ages: notes on the manuscript tradition. *Historiographia Linguistica*. IV:1: 1-29.
- Calvo Fernández, Vicente. 1995. *Grammatica Proverbiandi: La enseñanza escolar del Latín en la Baja Edad Media española: estudio y edición del texto contenido en el ms. 8950 de la Biblioteca Nacional de Madrid*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- _____. 2000. *Grammatica Proverbiandi: Estudio de la Gramática Latina en la Baja Edad Media Española*. Munster: Nodus Publikationen.
- Esparza Torres, Miguel Ángel & Calvo Fernández, Vicente. 1994. La *Grammatica Proverbiandi* y la nova *Ratio Nebrissensis*. *Historiographia Linguistica* XXI: 1/2: 39-64.
- _____. 2001. La 'Grammatica proverbiandi' y la 'Nova ratio Nebrissensis'. Koerner, E[rnst] F[rideryk] K[onrad] & Niederehe, Hans-Joseph (eds): 35-56.
- Fernandes, Gonçalo. 2012^a. Textos gramaticais latino-portugueses na Idade Média. Esparza Torres, Miguel, Calvo Fernández, Vicente e Battaner Moro, Elena (eds.): *Historiografía lingüística: líneas actuales de investigación*. Münster: Nodus Publikationen (aceite para publicação).
- _____. 2012^b. Estudos linguísticos medievais em Portugal. *Homenagem a Ataliba de Castilho*. São Paulo: USP (aceite para publicação).
- Hunt, Richard William. 1980. *The History of Grammar in the Middle Ages: Collected Papers*. Edited, with an introduction, a select bibliography, and indices By G.[oeffrey] L.[eslie] Bursill-Hall. [Studies in the History of the Language Sciences, 5]. Amsterdam: John Benjamins.
- Keil, Heinrich. 2007 [1857-1870]. *Grammatici Latini*. Hildesheim / Zurich / New York: Georg Olms Verlag.
- Koerner, E[rnst] F[rideryk] K[onrad]. 2008. *Universal index of biographical names in the language sciences*. Amsterdam: John Benjamins.
- Mattoso, José. 1985. *Portugal medieval – Novas interpretações*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____. 1997. *Religião e cultura na Idade Média portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Murphy, James J.. 1980. The Teaching of Latin as a second language in the 12th century. *Historiographia Linguistica*. VII. 1/2: 159-175.
- Nascimento, Aires Augusto. 1977. Para a pronúncia do latim — Um texto gramatical dos códices Alcobacenses. *Classica*, 2: 51-56.
- _____. 1986. A «ars accentualis» de Martinho de Alcobaca (Lisboa, B. N., Alc. 149). Especulação e uso do Doctrinale. *Evphrosyne*. Nova Série. 14: 113-125.
- Percival, William Keith. 1975. The grammatical tradition and the rise of vernacular. *Current Trends in Linguistics*, vol. 13, *Historiography of Linguistics*. Paris: Mouton, The Hague: 231-275.
- _____. 1976. Deep and Surface Structure Concepts in Renaissance and Mediaeval Syntactic Theory. *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*. Berlim / New York: Walter de Gruyter: 238-253.
- Riduejo, Emilio. 1977. Notas romances en gramáticas latino-españolas. *Revista de Filología Española* 59: 51-80.
- Rodríguez de Caracena, Juan. 1427. *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*. Manuscrito, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, Cód. Alc. 79: ff. 5r-93v.
- Saraiva, António José. 1950. *História da Cultura em Portugal*. I. Lisboa.
- Thurot, François Charles Eugène. 1868. *Notices et extraits de divers manuscrits latins pour servir à l'histoire des doctrines grammaticales au Moyen Âge*. Paris: Imprimerie Impériale.
- Torres, Amadeu. 1998. *Gramática e Linguística: Ensaio e Outros Estudos*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia — Instituto de Letras e Ciências Humanas, Centro de Estudos Linguísticos.
- Verdelho, Telmo. 1995. *As origens da gramatografia e da lexicografia latino-portuguesas*. Aveiro: Instituto Nacional de Investigação Científica.